



RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

1. Identificação

Nome: Aaron Mateus Medeiros da Silva
Data de Nascimento: 22/03/2023
Idade: 02 anos **Sexo:** Masculino
Filiação: Francisco Vadeilson da Silva Santos
Francisca Simara Alves de Medeiros
Assunto: Relatório de Acompanhamento Psicológico
Autor/Relator: Ana Clara Silva de Oliveira
CRP: 17/5727

2. Descrição

O paciente Aaron Mateus Medeiros da Silva, de 02 anos de idade, encontra-se em acompanhamento psicológico no Núcleo de Inclusão e Desenvolvimento desde julho de 2025. A criança possui encaminhamento e hipótese diagnóstica de Transtorno do Espectro Autista – TEA (CID-10: F84.0), conforme documentação médica apresentada. A mãe, Sra. Francisca Simara Alves de Medeiros, é a solicitante deste relatório.

Na sessão inicial, durante a anamnese, a genitora relata como queixa principal atraso no desenvolvimento da linguagem e manifestações significativas de ansiedade. Segundo informado, a criança ainda não apresenta fala funcional, embora demonstre compreensão de comandos simples e reconhecimento de cores e alguns outros conceitos básicos.

De acordo com o relato materno, a criança mantém contato visual quando chamada pelo nome. Apresenta seletividade alimentar importante e dificuldades relacionadas à percepção. Foi referido que, na primeira infância, manifestava comportamentos de autoestimulação, como bater-se. Atualmente, observa-se a presença de comportamentos de autoagressão.

A genitora relata que a criança demonstra noção de perigo, porém apresenta baixa tolerância à frustração, reagindo negativamente quando é contrariada. Também são descritos sinais de ansiedade associados às dificuldades de comunicação.

3. Procedimentos Utilizados

Ao longo do processo terapêutico, foram realizadas aproximadamente doze sessões, com duração média de 30 minutos cada, no período de 16 de julho de 2025 a 26 de janeiro de 2026. Os procedimentos adotados incluíram:

- Entrevista inicial (anamnese) com a genitora;
- Avaliação de documentos médicos apresentados pela família;
- Observação clínica do comportamento da criança em sessões individuais;
- Utilização de recursos lúdico-terapêuticos voltados ao estímulo da cognição, comunicação e expressão emocional;
- Inserção em sessões grupais com foco no desenvolvimento das habilidades sociais;
- Reavaliações periódicas junto à responsável, a fim de acompanhar as possíveis mudanças no comportamento e na adaptação da criança ao longo do processo terapêutico.

4. Análise

Com base nos registros das sessões, observa-se que o paciente apresenta padrão recorrente de resistência à entrada na sala terapêutica, frequentemente acompanhado de choro intenso, comportamentos opositores e, em alguns momentos, manifestações de agressividade direcionadas a si e a outros. Nota-se dificuldade significativa de separação da figura materna, embora em algumas sessões tenha sido possível permanecer em atendimento após breve adaptação, especialmente quando engajado por meio de recursos de interesse (ex.: dinossauros, LEGO).

O comportamento opositor manifesta-se principalmente por meio da recusa verbal constante (“não”), gritos, não resposta a comandos e baixa adesão às propostas terapêuticas. Contudo, observa-se mudanças no comportamento, havendo sessões em que o paciente apresentou-se sorridente, com boa atenção, engajamento adequado e desempenho satisfatório em atividades estruturadas (ex.: montagem de árvore natalina, pintura com mediação).

Em relação à interação social, o paciente demonstra interesse pontual por pares, especialmente quando observa outras crianças envolvidas em atividades atrativas, o que favorece maior participação e redução da resistência inicial. Entretanto, ainda apresenta dificuldades no brincar funcional, no compartilhamento de materiais e na interação social espontânea.

Quanto aos aspectos comunicativos, observa-se atraso importante na linguagem expressiva, caracterizado por pouca fala e uso restrito da comunicação verbal. Tal limitação

parece impactar diretamente na regulação emocional, contribuindo para manifestações de frustração expressas por choro, gritos e oposição.

A mãe relata que os comportamentos de resistência e irritabilidade têm ocorrido com frequência também fora do contexto terapêutico. Foi realizada orientação e psicoeducação parental acerca de estratégias de manejo comportamental, regulação emocional e condução de momentos de crise.

Observa-se ainda relato materno sobre andar na ponta dos pés, comportamento não identificado de forma consistente no ambiente terapêutico até o momento, mas que merece acompanhamento e observação contínua.

De forma geral, o paciente demonstra melhor engajamento quando:

- Há previsibilidade e mediação estruturada;
- São utilizados recursos de seu interesse;
- Existe presença inicial de figura de segurança;
- Há modelo de pares engajados na atividade.

5. Conclusão

O paciente apresenta dificuldades significativas relacionadas à regulação emocional, tolerância à frustração, separação da figura materna e flexibilidade comportamental, associadas a atraso na linguagem expressiva e prejuízos na interação social funcional. Apesar da resistência inicial frequente, demonstra potencial de aprendizagem, boa compreensão e capacidade de engajamento quando adequadamente motivado e mediado.

Recomenda-se a continuidade do acompanhamento psicológico com foco em:

- Desenvolvimento da linguagem funcional;
- Treino de habilidades sociais;
- Ampliação do brincar funcional;
- Estratégias de regulação emocional;
- Fortalecimento da autonomia na separação da figura de apego.

A profissional encontra-se disponível para quaisquer esclarecimentos de dúvidas.

Baraúna, Rio Grande do Norte, 16 de fevereiro de 2026

Ana Clara Silva de Oliveira
Psicóloga - CRP 17/5727